



O que é

## APALPAMENTO ESPIRITUAL

e seus tipos?

Por Rute Noemi Souza  
Pastora Metodista

Nós mulheres, precisamos ficar atentas e mais atentas ainda com as nossas crianças. Precisamos ensiná-las a reagir, a conhecer seus corpos, a não deixar que ninguém os invada. Esta é uma tarefa que colocaram sobre nossos ombros, então, vamos ensinar e proteger nossas crianças.

Deus respeita a nossa individualidade, os nossos corpos em sua integralidade, Deus não é invasivo, nem dominador. Então desconfie, fuja e denuncie o líder religioso que vem exercendo o papel de dominador, potente, violento, assediador e desrespeitoso com as mulheres e as crianças.

Quando um líder religioso diz que fala em nome de Deus e assedia sexualmente, estupra, silencia, violenta, psicológica e espiritualmente, mulheres e crianças, ele está querendo dizer que domina o seu corpo, que você lhe deve obediência, que ele está acima de qualquer suspeita e que nada o atingirá. Duvide e denuncie!

Vamos ver a seguir as mais variadas formas de violência praticadas constantemente nos espaços religiosos. Tenho certeza de que você já foi vítima de alguma ou de algumas delas:

- Se ele diz qual é o tipo de livro que você deve ler, isso não é cuidado, é controle, ele não quer que você aprofunde o seu conhecimento.
- Se ele te aperta mais do que o necessário na hora do abraço, ele está te assediando.
- Se ele põe a mão na sua cintura querendo demonstrar intimidade, ele está invadindo a privacidade do seu corpo e te assediando.
- Se põe a mão no seu peito na hora de interceder por você, é crime de importunação sexual.

- Se te cumprimenta sussurrando no seu ouvido, é assédio explícito, quer te seduzir.
- Se na hora de te cumprimentar com um beijo no rosto, ele vira o rosto para o beijo pegar nos seus lábios, é importunação sexual.



- Se ele gosta de elogiar a sua roupa e dizer que você está linda, ele está querendo criar um vínculo além do espiritual com você, ele quer que você saiba que ele está de olho em você.

- Se ele reclama com você sobre o relacionamento dele com a esposa e se diz carente, ele está querendo que você faça o papel de esposa dele.

- Se ele gosta de afirmar que “Deus falou comigo”, “falo em nome de Deus” ou “sou um ungido do Senhor”, ele está querendo demonstrar um falso poder para te manter sob o controle.

- Se ele afirma que você precisa dar o máximo que você puder, além do dízimo, para a igreja, para ser abençoada, é violência patrimonial, porque está utilizando de argumento mentiroso para tomar o seu dinheiro.



- Se ele diz que você deve permanecer com o seu marido abusivo ou violento e que deve orar para que Deus o mude, ele não está interessado na sua dor e está querendo manter você e o seu marido violento no espaço religioso, porque se houver afastamento haverá também diminuição na arrecadação de dízimos e ofertas.

- Se ele diz que você está gorda ou que você deve se preocupar mais com a sua aparência, ele está querendo minar a sua autoestima e está praticando violência psicológica.

- Se ele gosta de corrigir as suas falas e quer sempre complementar o seu pensamento, ele está dizendo que você não é capaz e isso é violência psicológica e assédio moral.

- Se ele costuma se referir às mulheres mais velhas como “antes flores do campo, agora flores do brejo”, tirando delas o valor só porque são idosas, está humilhando as mulheres e minando a autoestima delas e ferindo o Estatuto do Idoso.

- Se ele gosta de soltar piadinhas falando das mulheres, é um machista e misógino.





- Se ele não gosta de dar a palavra à uma irmã quando ela pede, é porque desconsidera o valor dessa mulher, ato explícito de humilhação.

- Se ele gosta de afirmar sempre que as mulheres são submissas ao marido ou que devem ficar caladas nos espaços religiosos, ele desconhece a lei brasileira que estipula o “poder familiar” e não mais o pátrio poder.

- Se ele faz questão de te ouvir a sós, aconselhar no gabinete dele ou em um local com a porta fechada, fica atenta. Assédio rondando.

- Se ele diz que o seu lugar é apenas em casa, cuidando da família e sem trabalhar, ele está subestimando a sua capacidade de exercer uma profissão e de ter autonomia financeira.

- Se ele diz que não é apropriado você estudar e se destacar mais do que seu marido, ele é um líder que não aceita a igualdade intelectual entre homens e mulheres.

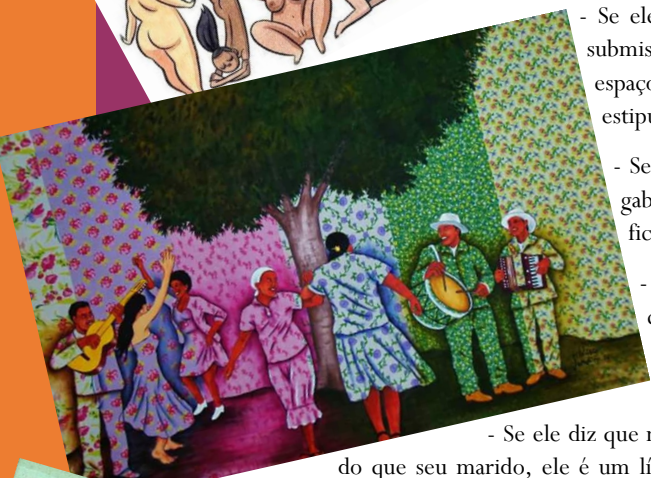
- Se ele diz que você não pode exercer o ministério pastoral ou o presbitarato por ser mulher, ele demonstra o quão equivocado e limitado é o seu entendimento teológico.

- Se ele diz que fazer sexo com você é uma ordem de Deus para que você seja curada, ele está simplesmente querendo te estuprar e dominar o seu corpo.

- Se ele gosta de afirmar que as mulheres são as culpadas pelos problemas do casal, porque falam muito e não respeitam a autoridade do marido, você deve procurar uma líder religiosa para caminhar com ela porque ele não tem o menor respeito por você.

- Se ele diz em que candidato você deve votar (em geral indicam homens), ele está burlando a lei, porque o voto é secreto, e está tirando a sua autonomia de cidadã.

- Se ele manda recados no seu whatsapp dizendo que está com saudades ou que está sentindo a sua falta, ele está assediando você.



Percebe quanta violência está presente em nossa caminhada de fé? E ainda tem muito mais. Comece a escrever as que você lembra, que já ouviu ou sofreu. É um bom exercício para que entendamos que essa realidade precisa mudar urgentemente, porque se nada fizermos, seremos cúmplices dos abusos e crimes, “em nome de Deus”.

O que nós mulheres podemos fazer para mudar essa realidade e nos protegermos mutuamente desses líderes religiosos predadores da fé alheia e da nossa dignidade?

O primeiro passo é a gente aprender a praticar a sororidade, que é um sentimento de irmandade e união entre nós, sem competição ou rixa, para que a gente possa alcançar objetivos em comum.

E que objetivos podem ser esses? Neste caso, conseguir fazer com que nenhuma mulher sofra violência em espaços religiosos e que aprenda a se proteger e a denunciar líderes que ousarem assediá-la.

Se você for vítima de violência em espaços religiosos, tem alguns caminhos que você pode seguir:

- Se for violência sexual, estupro, importunação sexual, tente se municiar de provas, conte para uma amiga de confiança e vá à Delegacia de Mulheres da sua cidade e denuncie.

- Você também pode salvar o contato telefônico da Secretaria de Direitos Humanos – ouvidoria nacional de Direitos Humanos: 61 – 96565008.

Eles registram a sua denúncia e encaminham para uma delegacia da região em que você mora.

- Em caso de urgência, disque 190, que a Polícia Militar comparecerá em sua casa.

- Você também pode procurar os Centros Especializados de Atendimento à Mulher (CEAM) ou os Centros Integrados de Atenção à Mulher (CIAM).

Há muitas outras possibilidades de denúncia. Pesquise nas redes sociais, pergunte às amigas e não se cale. Denunciar será libertador.



[www.cebi.org.br](http://www.cebi.org.br)



51 99734 4518



CEBI Nac



cebi\_nacional